

Cidadão Samba

**conheça os candidatos e vote no seu favorito**

18/01/16

05:30

18/01/16

11:30

## Consórcios crescem até 41% em apenas 11 meses



Os consórcios de carros costumam ter prazos entre 60 e 80 meses. Os de imóveis, de 150 a 200 Foto: Fernando Quevedo/11.09.2014

*Rafaella Barros*

Ao contrário da maioria dos setores da economia, o segmento de consórcios não tem do que reclamar. Com a crise, a alta dos juros, a inflação elevada e a restrição ao crédito, o número de adesões a essa modalidade de financiamento, somente de janeiro a novembro de 2015, cresceu 41,5%, no caso de imóveis, e 9,3%, no que diz respeito a veículos leves, graças aos custos bem menores, se comparados aos de outras linhas.

Para se ter uma ideia, é possível conseguir uma carta de crédito para um automóvel, por exemplo, com taxa de administração de 0,225% ao mês. Um financiamento por Crédito Direto ao Consumidor (CDC) sai bem mais caro: a taxa média de juros mensais para carros, em dezembro, já era de 2,28%, segundo a Associação Nacional dos

Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

## O CENÁRIO DOS CONSÓRCIOS

|                          | NOVOS<br>CONSORCIDADOS | VOLUME DE CRÉDITOS<br>COMERCIALIZADOS | CONTEMPLAÇÕES |
|--------------------------|------------------------|---------------------------------------|---------------|
| Janeiro a novembro/ 2014 | 2,11 milhões           | R\$ 70,24 bilhões                     | 1,24 milhão   |
| Janeiro a novembro/ 2015 | 2,15 milhões           | R\$ 79,74 bilhões                     | 1,28 milhão   |
| Crescimento              | <b>1,9%</b>            | <b>13,5%</b>                          | <b>3,2%</b>   |

### Os números por setor

#### VEÍCULOS LEVES



|                          | NOVOS<br>CONSORCIDADOS | VOLUME DE CRÉDITOS<br>COMERCIALIZADOS | CONTEMPLAÇÕES |
|--------------------------|------------------------|---------------------------------------|---------------|
| Janeiro a novembro/ 2014 | 803,5 mil              | R\$ 33,65 bilhões                     | 424,5 mil     |
| Janeiro a novembro/ 2015 | 878,5 mil              | R\$ 36,62 bilhões                     | 477,5 mil     |
| Crescimento              | <b>9,3%</b>            | <b>8,8%</b>                           | <b>12,5%</b>  |

#### IMÓVEIS



|                          | NOVOS<br>CONSORCIDADOS | VOLUME DE CRÉDITOS<br>COMERCIALIZADOS | CONTEMPLAÇÕES |
|--------------------------|------------------------|---------------------------------------|---------------|
| Janeiro a novembro/ 2014 | 157,3 mil              | R\$ 17,94 bilhões                     | 59 mil        |
| Janeiro a novembro/ 2015 | 222,7 mil              | R\$ 25,67 bilhões                     | 63 mil        |
| Crescimento              | <b>41,5%</b>           | <b>43,4%</b>                          | <b>6,7%</b>   |

### Simulações

#### CRÉDITO PARA VEÍCULO DE R\$ 40 MIL

| Parcelas | Total Pago | Variação     |
|----------|------------|--------------|
| Inicial  | R\$ 756,67 |              |
| Média    | R\$ 803,45 | <b>20,5%</b> |
| Final    | R\$ 851,63 |              |

#### CRÉDITO PARA IMÓVEL DE R\$ 500 MIL

| Parcelas | Total Pago   | Variação     |
|----------|--------------|--------------|
| Inicial  | R\$ 2.932,50 |              |
| Média    | R\$ 4.815,06 | <b>92,6%</b> |
| Final    | R\$ 7.449,58 |              |

Fonte: Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac)

Paulo Roberto Rossi, presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), interpreta os números do setor como uma mudança de comportamento:

— Temos uma crise econômica com altas taxas de juros e inflação crescente. Tudo isso está motivando o consumidor, com o orçamento bastante apertado, a fazer contas. A ansiedade pelo consumo está sendo substituída pelo planejamento financeiro.

A análise se deve à principal diferença entre o consórcio e o financiamento: um exige espera para ter o bem, que pode ser longa, enquanto o outro permite o consumo imediato, mas com juros elevados.

Sandra Batista, conselheira do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destaca, porém, que a entrada num consórcio precisa ser muito bem avaliada:

— Se a pessoa não tem um imóvel, por exemplo, terá que pagar o aluguel, por um período, e também a prestação do consórcio. Outros fatores a considerar são a renda e se a pessoa tem estabilidade no emprego, como um servidor público.

### **Conheça as principais regras**

**Adesão** - Antes de entrar num consórcio, pesquise no site do Banco Central ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)) se a administradora tem autorização para oferecer o produto.

**Contemplação** - Há duas modalidades para o consorciado ser contemplado, mensalmente: sorteio ou lance. No lance, ganha quem oferecer o maior valor no grupo.

**Taxa de administração** - Cada administradora cobra a taxa que considera melhor, variando de acordo com o local e o prazo do consórcio. Pesquise bastante antes de fechar um contrato.

**Desistência** - Há três hipóteses de desistência do consórcio. A primeira é a migração de um grupo de valor maior para outro de valor menor, com prestações também mais baixas. A segunda é a transferência da carta de crédito para outra pessoa, formalizando a decisão para a administradora. A terceira é a saída do consórcio. Neste caso, o consorciado recebe aquilo que pagou durante o tempo em que estava no grupo, menos as penalidades previstas em contrato.

**Atualização** - Ao ser contemplado, o consorciado não é obrigado a usar imediatamente sua carta de crédito. Caso a compra do bem não seja feita, o crédito fica reservado, com a atualização monetária feita com base num índice estabelecido em contrato.